



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



LEONARDO VINICIUS DUARTE DE ABREU

**A CONTABILIDADE GERENCIAL E AS DIFICULDADES DE SUA
IMPLEMENTAÇÃO NAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO
PORTE: UM ESTUDO REALIZADO COM PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DA
CIDADE DE GUARABIRA/PB**

**JOÃO PESSOA
2014**

LEONARDO VINICIUS DUARTE DE ABREU

**A CONTABILIDADE GERENCIAL E AS DIFICULDADES DE SUA
IMPLEMENTAÇÃO NAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO
PORTE: UM ESTUDO REALIZADO COM PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DA
CIDADE DE GUARABIRA/PB**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Departamento de Finanças e Contabilidade, do Centro de Ciências Sociais aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Professora Dra. Maria Sueli Arnoud Fernandes

**JOÃO PESSOA
2014**

LEONARDO VINICIUS DUARTE DE ABREU

**A CONTABILIDADE GERENCIAL E AS DIFICULDADES DE SUA
IMPLEMENTAÇÃO NAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO
PORTE: UM ESTUDO REALIZADO COM PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DA
CIDADE DE GUARABIRA/PB**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Professora Dra. Maria Sueli Arnoud Fernandes (Orientadora)
Instituição: UFPB

Membro: Professor Ms. Edson Franco de Moraes
Instituição: UFPB

Membro: Professor Dr. Rommel de Santana Freire
Instituição: UFPB

João Pessoa, 04 de agosto de 2014.

Dedico este trabalho ao meu amado avô, João Firmino Duarte (in memorian), exemplo de homem, por ter me criado e me amado como filho, pelos esforços e apoio para que eu estudasse e fosse alguém na vida, como dizia ele. Sei que a vontade dele era de estar comigo agora compartilhando este objetivo alcançado, mas sei que ele ainda me abençoa e olha por mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por derramar suas bênçãos sobre mim, por iluminar os meus caminhos, por me dar saúde e me proporcionar sabedoria para que eu alcance meus objetivos.

As minhas guerreiras, minhas amadas mãe Maria das Graças Duarte e avó Maria Severina Duarte, pelos sacrifícios e esforços realizados para me proporcionar uma melhor condição de vida, pela dedicação e amor que me deram durante toda a minha vida, pelo apoio aos meus estudos e pelos ensinamentos essenciais como pessoa. São as principais responsáveis por hoje eu estar concluindo o curso. Eu amarei vocês eternamente.

A minha futura esposa Gislayne Trigueiro Hermínio, que em pouco tempo Deus derrama-rá suas bênçãos sobre nós e nos tornaremos um só, obrigado pelo apoio e dedicação durante esta etapa de minha vida meu amor, além de noiva, namorada, companheira, amiga e incentivadora. Eu te amo.

A minha família, pela dedicação e apoio durante o curso me incentivando a não desistir deste objetivo, em especial ao meu primo Risonaldo Duarte da Silva (*in memorian*) um dos meus maiores incentivadores que sempre acreditou em meu sucesso.

A minha Professora e orientadora Dra. Maria Sueli Arnoud Fernandes por toda sua dedicação, pela sua atenção nas correções, pelas dicas visando melhorar o trabalho e por se colocar sempre a disposição para retirar dúvidas.

A todos os professores que fizeram parte de minha formação.

A todos os amigos que me incentivaram, me apoiaram e acreditaram na conclusão deste curso, em especial ao amigo e colega de sala de aula Charles Madson Delgado, que compartilhou conhecimentos de forma sincera e pela verdadeira amizade construída durante o curso. A felicidade que sinto no momento pelo fim desta etapa em minha vida é enorme, mas não é o fim de tudo, agora começa uma nova etapa. Por fim agradeço a todos que, de alguma forma, estiveram envolvidos nesta vitória abençoada por Deus.

“A verdadeira viagem de descobrimento não consiste em procurar novas paisagens, mas em ter novos olhos”.

(Marcel Proust)

RESUMO

A Contabilidade Gerencial e seus instrumentos, essenciais na tomada de decisões, são utilizados, com frequência, nas empresas de grande porte para que os gestores consigam obter sucesso em suas decisões. Nas Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP) a Contabilidade Gerencial ainda é pouco utilizada, e essas empresas deixam de se beneficiarem desta ferramenta no auxílio à tomada de decisão. Com base nesse pressuposto, esta pesquisa teve como objetivo geral descrever as dificuldades da implementação da Contabilidade Gerencial nas ME e EPP na visão dos prestadores de serviços contábeis da Cidade de Guarabira/PB. A partir de uma metodologia descritiva, relatou-se sobre a importância da Contabilidade Gerencial e sobre os benefícios gerados por sua aplicação, bem como da classificação das ME e EPP. Analisou-se de forma qualitativa, por meio dos dados coletados na pesquisa de campo as dificuldades da aplicação da Contabilidade Gerencial. A amostra da pesquisa representou cerca de 95% do universo de 19 escritórios de prestação de serviços contábeis situados na Cidade de Guarabira/PB. O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi o questionário e, verificou-se que grande parte dos contadores gerais dos escritórios de contabilidade consideram a Contabilidade Gerencial extremamente importante e estão preparados para fornecer relatórios gerenciais a seus clientes, porém a maioria dos escritórios não fornecem estes relatórios pelo fato de seus clientes não solicitarem tais serviços. Observou-se ainda que as dificuldades para que esses relatórios gerenciais não sejam solicitados pelos clientes são a falta de participação de seus clientes na Contabilidade de suas empresas e falta de conhecimento sobre os benefícios gerados com a implementação da Contabilidade Gerencial.

Palavras-Chave: Contabilidade Gerencial. Relatórios Gerenciais. Microempresa e Empresa de Pequeno Porte

ABSTRACT

The Managerial Accounting and its instruments, essential in decision making, are used often in large companies so that managers can succeed in their decisions. In Microenterprise (ME) and Small Sized Companies (EPP) Managerial Accounting is still not widely used, and these companies fail to take advantage of this tool to support decision making. Based on this presupposition, this research had as general objective identify the difficulties of implementation of Managerial Accounting in ME and EPP in the view of providers of accounting services of the City Guarabira/PB. From a descriptive methodology, it was reported on the importance of Managerial Accounting and the benefits generated by your application as well as the classification of ME and EPP. Was analyzed qualitatively, using data collected in the field research the difficulties of applying the Managerial Accounting. The survey sample represented about 95% of the universe of 19 offices provide accounting services located in the City Guarabira/PB. The instrument used for data collection was the questionnaire and it was found that most general counters of accounting firms consider the Managerial Accounting extremely important and are prepared to provide management reports to their clients, but most offices do not provide these reports because their clients do not request such services. It was also observed that the difficulties that these management reports are not requested by clients are lack of participation of clients in their accounting firms and lack of knowledge about the benefits generated by the implementation of Managerial Accounting.

Keywords: Managerial Accounting. Management Reports. Microenterprise and Small Sized Companies.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sexo do gestor contábil dos escritórios de contabilidade.	26
Gráfico 2 - Idade dos gestores contábeis.	27
Gráfico 3 - Tempo de prestação de serviços contábeis dos escritórios.	28
Gráfico 4 - Tempo de atuação do contador geral no escritório.	29
Gráfico 5 - Quantidade de funcionários do escritório.	29
Gráfico 6 - ME e EPP em relação ao total de clientes.	30
Gráfico 7 - Importância da Contabilidade Gerencial.	31
Gráfico 8 - Capacidade de fornecer relatórios gerenciais.	32
Gráfico 9 - Tipos de relatórios fornecidos aos clientes.	33
Gráfico 10 - Relatórios gerenciais solicitados pelos clientes.	34
Gráfico 11 - Relação entre fornecimento e solicitação de relatórios gerenciais.	35
Gráfico 12 - Frequência em que são solicitados os relatórios pelos clientes.	36
Gráfico 13 - Fatores que restringem a implantação da Contabilidade Gerencial.	37
Gráfico 14 - Fatores que podem motivar a implantação dos instrumentos gerenciais.	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação do porte das empresas de acordo com a receita bruta anual	22
Quadro 2 - Classificação do porte das empresas de acordo com o número de funcionários.	23
Quadro 3 - Resumo das análises.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CRC	– Conselho Regional de Contabilidade
EPP	– Empresa de Pequeno Porte
IBGE	– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ME	– Microempresa
PB	– Paraíba
SEBRAE	– Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	14
1.2	OBJETIVOS	14
1.2.1	Objetivo Geral	14
1.2.2	Objetivos Específicos	14
1.3	JUSTIFICATIVA.....	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1	CONTABILIDADE GERENCIAL	16
2.1.1	Conceitos	16
2.1.2	Objetivo da Contabilidade Gerencial	17
2.2	PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL	17
2.2.1	Planejamento Orçamentário	18
2.2.2	Análise das Demonstrações Contábeis.....	19
2.2.3	Análise de Fluxos de Caixa	19
2.2.4	Gestão de Custos	20
2.2.5	Análise de Investimentos.....	20
2.2.6	Planejamento Tributário.....	21
2.3	MICRO EMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE.....	22
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
3.1	TIPOLOGIA DE PESQUISA	24
3.2	UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA	24
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	25
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	26
4.1	CARACTERÍSTICAS DOS RESPONDENTES	26
4.1.1	Sexo.....	26
4.1.2	Idade	27
4.2	CARACTERÍSTICAS DOS ESCRITÓRIOS	27
4.2.1	Tempo de prestação de serviços contábeis dos escritórios.....	27
4.2.2	Tempo do contador geral no escritório	28
4.2.3	Quantidade de funcionários	29
4.2.4	ME e EPP em relação ao total de Clientes.....	30
4.3	RELATÓRIOS GERENCIAIS.....	30

4.3.1	Importância da Contabilidade Gerencial	31
4.3.2	Capacidade dos escritórios para fornecer relatórios gerenciais.	31
4.3.3	Relatórios gerenciais que os escritórios estão preparados para fornecer	32
4.3.4	Relatórios gerenciais solicitados pelos clientes	33
4.3.5	Frequência de solicitação dos relatórios gerenciais pelos clientes	34
4.4	DIFICULDADES DA IMPLANTAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL ..	36
4.4.1	Fatores que restringem a implantação da Contabilidade Gerencial	36
4.4.2	Fatores que podem motivar a implantação da Contabilidade Gerencial...	37
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERÊNCIAS.....	41
	APÊNDICE: Questionário.....	43

1 INTRODUÇÃO

As Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP) representam, no Brasil, a maioria das empresas em funcionamento, sendo elas importante para o crescimento da economia do País. Dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2014) apontam que as ME e EPP representam 90% das empresas nacionais em atividade. Porém, a preocupação é com a sobrevivência dessas empresas, uma vez que muitas delas não chega a obter o sucesso esperado por falta de uma gestão que possibilite o seu crescimento e sua permanência no mercado. Isto se dá, principalmente pela falta de recursos para contratar mão de obra especializada para gerir a empresa.

Segundo o estudo taxa de sobrevivência das empresas no Brasil, realizado pelo SEBRAE (2011), Em 2010, 58% das empresas de pequeno porte fecharam as portas antes de completar cinco anos. Em relação a 2009, este índice era de 62%. Entre os principais motivos descritos pelos empreendedores estão a falta de clientes (29%), capital (21%), concorrência (5%), burocracia e os impostos (7%). O estudo considera que fatores como a falta de planejamento, de técnicas de marketing, de avaliação de custos e fluxo de caixa, falta de capacitação, inovação e o alto índice de endividamento nas financeiras influenciam na mortalidade das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte.

Embora o número de ME e EPP em funcionamento seja elevado no país, isto não significa sucesso, pelo contrário, a falta de uma gestão eficaz e de conhecimentos de contabilidade, principalmente ao relacionar a contabilidade apenas com exigências fiscais, contribui para que estas empresas venham a fechar suas portas logo nos primeiros anos de vida, deixando de se beneficiar de informações geradas pela contabilidade que são de grande utilidade para o negócio (SEBRAE, 2014).

O principal fator da má gestão nas ME e EPP, é o fato de seus proprietários tomarem decisões importantes para a empresa baseados apenas na experiência que eles acreditam ter, e tais decisões, na maioria das vezes, são tomadas sem fundamento algum não alcançando, assim, o resultado esperado. Em contrapartida, o uso da Contabilidade Gerencial nas empresas de grande porte vem cada vez mais se intensificando, sua maior contribuição é na gestão das entidades, contribuindo com mais segurança no processo de tomada de decisões das empresas.

A utilização da Contabilidade Gerencial na gestão das ME e EPP poderia ser a solução para que elas conseguissem alcançar seus objetivos e se manterem no mercado.

Estudos realizados em ME e EPP apontam que parcela significativa das falhas gerenciais poderia ser solucionada com a utilização de sistemas de controle gerencial e de medição de desempenho adequados à realidade dessas empresas (STROEHER; FREITAS, 2008).

A utilização de instrumentos da Contabilidade Gerencial ainda é muito pequena por parte das ME e EPP, e esta pesquisa trata, justamente, no seu contexto, das dificuldades para a implementação da Contabilidade Gerencial nas ME e EPP.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A Contabilidade Gerencial é relevante para a tomada de decisões e sua falta na gestão eficaz das microempresas e empresas de pequeno porte é um dos fatores que contribui para o encerramento das atividades dessas empresas nos primeiros anos de vida. Partindo desse pressuposto, este estudo tem como problema de pesquisa: **Quais as dificuldades para implementar a Contabilidade Gerencial nas microempresas e empresas de pequeno porte na visão de prestadores de serviços contábeis da Cidade de Guarabira/PB?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo do trabalho é evidenciar as dificuldades para a implementação da Contabilidade Gerencial nas microempresas e empresas de pequeno porte na visão dos prestadores de serviços contábeis da Cidade de Guarabira/PB.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o que restringe a implementação da Contabilidade Gerencial nas micro empresas e empresas de pequeno porte.

- Identificar o que pode motivar a implementação da Contabilidade Gerencial nas micro empresas e empresas de pequeno porte.
- Verificar quais instrumentos da Contabilidade Gerencial são solicitados pelos clientes aos prestadores de serviços contábeis.

1.3 JUSTIFICATIVA

A contabilidade vem sendo utilizada, cada vez mais, como um instrumento de auxílio gerencial para as empresas de grande porte. E a Contabilidade Gerencial por meio dos seus instrumentos, atua dentro do ambiente empresarial e contribuindo, significativamente, na tomada de decisões das entidades.

O presente estudo se justifica na forma de observar se a Contabilidade Gerencial está sendo solicitada por gestores e proprietários de ME e EPP, se os prestadores de serviços contábeis conseguem disponibilizar estas análises gerenciais e, principalmente, se há dificuldades da Contabilidade Gerencial ser inserida nas ME e EPP.

A Cidade escolhida para efetuar a pesquisa foi Guarabira/PB, visando contribuir para o desenvolvimento da Contabilidade na região.

Depois de algumas leituras, o que despertou o interesse por este estudo foi o fato de encontrar vários artigos sobre o tema, porém tendo como objetivo identificar o entendimento dos proprietários e gestores das empresas. Então, surge a idéia de efetuar esta pesquisa agora sobre uma nova visão, a dos prestadores de serviços contábeis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esse capítulo trata sobre o arcabouço teórico utilizado para realizar esta pesquisa com base na literatura que trata da Contabilidade Gerencial e seus principais instrumentos e das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte.

2.1 CONTABILIDADE GERENCIAL

2.1.1 Conceitos

A Contabilidade Gerencial é o seguimento da Ciência Contábil que engloba o conjunto de informações que a administração necessita para complementar as informações advindas da Contabilidade Financeira, com vistas a auxiliar o gestor na tomada de decisões.

A Contabilidade Gerencial é necessária para que a entidade possua informações mais estruturadas. O seu foco está voltado aos usuários internos em quaisquer níveis da administração, que necessitam de informações contábeis para o processo de planejamento e controle das operações e para a tomada de decisão.

Iudícibus (1998, p. 21), afirma que a Contabilidade Gerencial é “[...] todo procedimento, técnica, informação ou relatório contábil feito ‘sob medida’ para que a administração as utilize na tomada de decisões entre alternativas conflitantes, ou na avaliação de desempenho.”

Outro entendimento que é semelhante ao de Iudícibus e que se refere a Contabilidade Gerencial como a produção de informações feitas com objetivos definidos ou “sob medida”, é o de Atkinson *et al.* (2000, p. 798), quando definem:

A Contabilidade Gerencial é o processo de produzir informação operacional e financeira para funcionários e administradores. O processo deve ser direcionado pelas necessidades informacionais dos indivíduos internos da empresa e deve orientar suas decisões operacionais e de investimentos.

Um dos maiores problemas que ocorrem dentro das pequenas empresas, é a falta de conhecimento, do que seja, instrumentos de controle gerencial, por parte dos pequenos empresários, e principalmente, a confusão que eles fazem sobre o objetivo da Contabilidade e a Legislação Tributária. Estes empresários, esquecem

que o fisco é apenas um usuário da contabilidade, e que o grande objetivo dela é fornecer informações para a tomada de decisão. Sendo assim, as informações contábeis e os instrumentos gerenciais teria uma grande contribuição, caso fosse utilizada na administração das ME e EPP, inclusive na gestão e no planejamento tributário, o que pode gerar redução nos gastos tributários, otimizando os lucros em determinados períodos (COSTA, 2004).

A Contabilidade Gerencial, por sua vez, está de alguma forma presente, tanto nas empresas, a partir do gerenciamento das atividades e produção de informações à tomada de decisão, quanto no mundo acadêmico, haja visto as obras já publicadas e os estudos desenvolvidos.

2.1.2 Objetivo da Contabilidade Gerencial

A Contabilidade Gerencial surgiu com o objetivo de fornecer informações mais completas, detalhadas e precisas sobre a atual situação da empresa, para que os gestores das empresas possam utilizá-las no processo de tomada de decisão, e não só com base nas informações geradas pelas demonstrações contábeis obrigatórias.

O objetivo da Contabilidade Gerencial é fornecer informações importantes ao gestor na intenção de facilitar o planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisão interna através de instrumentos como os orçamentos, análises de investimento, gestão de custos, análise das demonstrações financeiras e planejamento tributário que facilitam a tomada de decisão (PADOVEZE, 2010).

O objetivo fundamental da Contabilidade Gerencial é o uso das informações contábeis geradas como instrumento para a elaboração de relatórios gerenciais para auxiliar na gestão das empresas. É entendida como o processo de produzir informações necessárias para que gestores e administradores as utilize na tomada de decisão. “Deve ser direcionado pelas necessidades informacionais dos indivíduos internos da empresa e deve orientar suas decisões operacionais e de investimentos” (CREPALDI, 1998).

2.2 PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL

Dentro de uma organização, o entendimento é que diferentes pessoas apresentam diferentes demandas pelas informações gerenciais contábeis. O

interesse de um operário, o de um gestor de setor e o de um administrador, por exemplo, as informações sobre custos que são importantes para o gestor do setor de custos poderá não ser tão importante para o gestor do setor de investimentos. Por sua vez, a análise de investimentos que é importante para auxiliar o gestor do setor de investimentos poderá não ser tão importante para o gestor de custos, isto porque as necessidades de informações são diferentes. Desta forma, os instrumentos gerenciais são tão relevantes, pois com eles, de uma forma mais detalhada, se consegue atender as diferentes necessidades de informação.

2.2.1 Planejamento Orçamentário

Com este instrumento gerencial, consegue-se fazer uma análise dos dados passados, buscando extrair informações para que sejam feitas provisões futuras para elaborar seu orçamento.

Para Mário *et al.* (2013 *apud* GARRISON; NOREEN; BREWER, 2007, p. 314) um programa de elaboração de orçamento traz muitos benefícios para as empresas, ele expressa estas vantagens da seguinte forma:

1. Os orçamentos comunicam os planos da administração a toda a organização;
2. Os orçamentos forçam os administradores a refletir sobre o futuro e planejá-lo. Se não fosse necessário elaborar um orçamento, muitos administradores gastariam todo o seu tempo lidando com emergências diárias;
3. O processo de elaboração de orçamentos proporciona um instrumento de alocação de recursos às partes da organização nas quais podem ser usados mais eficazmente;
4. O processo de elaboração de orçamentos ajuda a identificar possíveis pontos de estrangulamento antes de ocorrerem;
5. Os orçamentos coordenam as atividades da organização inteira, integrando os planos de suas várias partes. A elaboração de orçamentos ajuda a garantir que todos os membros da organização estão fazendo esforços;
6. Os orçamentos definem metas e objetivos que podem atuar como padrões de referência para a avaliação de desempenho subsequente.

Almeida (2007, p. 40) apresenta o orçamento como sendo “um plano detalhado para a aquisição e uso de recursos, financeiros ou não, dentro de um período específico, representando um plano para o futuro, expresso em termos quantitativos”.

A utilização de um Planejamento Orçamentário gera muitos benefícios, sendo considerados como principais a possibilidade de planejar o futuro e de não estar passando por emergências diárias. Desta forma, é essencial para qualquer empresa, que pretende se manter no mercado por muito tempo, utilizar este instrumento gerencial.

2.2.2 Análise das Demonstrações Contábeis

A Análise das Demonstrações Contábeis é um instrumento gerencial que tem como objetivo analisar a estrutura da empresa, a variação dos valores dos itens, sua liquidez e o retorno esperado na venda de seus itens. Toda essa análise é feita, principalmente, em cima dos dados contidos no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício.

Segundo Padoveze (2010, p. 61), o objetivo da Análise das Demonstrações é:

[...] possibilitar que seja feita uma avaliação geral da situação econômica e financeira da empresa, permitir uma avaliação da capacidade desta empresa gerar lucros, avaliar o retorno dos investimentos realizados e deduzir o desempenho futuro da entidade.

Conforme Assaf Neto (2000, p. 48), “a análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras”.

Desta forma, a Análise das Demonstrações Contábeis é imprescindível para avaliar a situação atual em que se encontra a empresa e atualizar as informações referentes aquelas que estão nas Demonstrações, evitando falsos aumentos de receitas e diminuições de despesas.

2.2.3 Análise de Fluxos de Caixa

Este instrumento gerencial tem como objetivo analisar a situação financeira da empresa, não só estaticamente, mas permitindo também, verificar previsões de receitas e despesas que alterarão o caixa futuramente. Com isto, é possível por exemplo, executar os procedimentos necessários como adquirir um empréstimo

quando necessitar de recursos e escolher com mais calma as melhores aplicações para os recursos disponíveis.

Para Zdanowicz (2000, p. 33) o fluxo de caixa é:

O instrumento que permite demonstrar as operações financeiras que serão realizadas pela empresa, facilitando a análise e a decisão, de comprometer os recursos financeiros, de relacionar o uso das linhas de créditos menos onerosas, de determinar o quanto a organização dispõe de capitais próprios, bem como utilizar as disponibilidades da melhor forma possível.

Desta forma, pode-se dizer que a análise de fluxos de caixa permite aos usuários dessa informação uma maior compreensão dos movimentos financeiros ocorridos, os que poderão vir a ocorrer e, principalmente, a real situação financeira da empresa.

2.2.4 Gestão de Custos

Segundo Neves e Viceconti (1998, p. 6), A Contabilidade de Custos, cuja função era de fornecer elementos para a avaliação dos estoques e apuração do resultado, passou, nas últimas décadas, a prestar duas funções muito importantes na Contabilidade Gerencial: a utilização dos dados de custos para auxílio ao controle e para a tomada de decisões.

A Gestão de Custos é um instrumento que quando utilizado, o usuário passa a ter uma quantidade maior de informações sobre os custos de sua empresa, conseguindo detalhar, departamentalizar e computar esses custos. Com a Gestão de Custos, a empresa poderá ter a emissão de relatórios por produto, setor, filiais e unidades de negócios, obtendo um maior controle, auxiliando o gestor na tomada de decisões.

Considerando que a competitividade entre as empresas, atualmente, está cada vez maior, a necessidade do controle dos custos é primordial para a tomada de decisão do gestor, permitindo a ele não tomar decisões influenciadas pelo mercado ou por tendências e sim, com base em uma análise estruturada de seu custos.

2.2.5 Análise de Investimentos

Para que a empresa possa se manter atualizada, é necessário que esteja realizando investimentos em tecnologia, mão de obra qualificada, aquisições, entre

outras. Esses investimentos são necessários para que ele possa competir com seus concorrentes e se manter no mercado.

A Análise de Investimentos deve ser utilizada sempre que a empresa precisar tomar decisões. Decisões como fazer ou não algum investimento e, encontrar o melhor investimento entre as várias opções que se apresentem, são decisões que devem ser tomadas com base na análise de investimentos.

Segundo Santos (2001, p. 145):

A avaliação econômica e financeira de investimentos é indispensável para os empresários, principalmente porque os investimentos geralmente envolvem uma quantidade significativa de recursos, e na maioria das vezes tem um alcance de longo prazo. Esta avaliação pode ser realizada por intermédio da análise de investimentos.

Ainda de acordo com Santos (2001, p. 144), “é avaliar uma alternativa de ação, ou escolher a mais atrativa entre várias, usando métodos quantitativos.”

Logo, percebe-se que este instrumento auxilia a tomada de decisão dos gestores, uma vez que quando houver alternativas viáveis de investimentos terá como escolher aquela que traz maior rendimento para sua empresa.

2.2.6 Planejamento Tributário

Este instrumento gerencial tem como objetivo minimizar os custos com encargos tributários e impostos, que são responsáveis por retirar uma grande parte do faturamento da empresa. Através de uma análise da legislação para saber qual a melhor forma de tributação, o gestor poderá reduzir seus custos com os encargos tributários e, desta forma, permite que os recursos economizados sejam distribuídos ou investidos na empresa.

Segundo Young (2006, p. 91), o Planejamento Tributário “consiste em observar a legislação pertinente e optar ou não, pela ocorrência do fato gerador. É uma forma de projetar dados e assim, determinar resultados, os quais poderão ser escolhidos para serem realizados ou não”.

Para Gubert (2001, p. 43) o Planejamento Tributário é o “conjunto de condutas, comissivas ou omissivas, da pessoa física ou jurídica, realizadas antes ou

depois da ocorrência do fato gerador, destinadas a reduzir, mitigar, transferir ou postergar legal e lícitamente os ônus dos tributos”.

Observa-se que os conceitos são bem semelhantes, pois este é o real objetivo de um planejamento tributário, reduzir os custos com tributação sem precisar recorrer à meios ilícitos, bastando apenas fazer uma análise mais aprofundada das opções tributárias que se tem.

2.3 MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

A Lei Complementar nº 123 (2006), alterada pela Lei Complementar nº 139 (2010), em seu artigo 3º classifica Microempresa e Empresa de Pequeno Porte de acordo com a receita bruta. Sendo assim, se enquadra como microempresa, a empresa, empresário, pessoa jurídica ou a ela equiparada, que aufera no ano-calendário receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e, no caso de empresa de pequeno porte receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais). Conforme demonstra o quadro abaixo:

Quadro 1 - Classificação do porte das empresas de acordo com a receita bruta anual

Classificação de acordo com a receita bruta anual		
TIPO	MICROEMPRESA	EMPRESA DE PEQUENO PORTE
Receita Bruta	Até R\$ 360.000,00	De R\$ 360.000,00 até R\$ 3.600.000,00

Fonte: Elaborado com base na Lei Complementar nº 123, (2006).

Outra classificação é a utilizada pelo SEBRAE, que é dada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, que define o porte, se ME ou EPP, conforme o número de funcionários empregados, onde as indústrias são classificadas como ME se seu quadro de funcionários for composto de até 19 e classificada como EPP se for composta de 20 a 99 funcionários. Já as empresas de comércio e serviços, são classificadas em ME se seu quadro de funcionários for composto de até nove funcionários e como EPP se for composta de 10 a 49 funcionários. Veja a classificação demonstrada no quadro abaixo:

Quadro 2 - Classificação do porte das empresas de acordo com o número de funcionários

Classificação de acordo com o número de funcionários nas empresas		
TIPO	MICROEMPRESA	EMPRESA DE PEQUENO PORTE
Indústria	Até 19	De 20 a 99
Comércio e Serviços	Até 09	De 10 a 49

Fonte: SEBRAE-SC (2014).

Esta pesquisa adota como classificação de Microempresa e Empresa de Pequeno Porte a baseada na receita bruta determinada pela Lei Complementar nº 123 (2006), que é aquela que os escritórios prestadores de serviços contábeis utilizam.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo são comentados os procedimentos utilizados para alcançar os objetivos desta pesquisa.

A metodologia é a maneira utilizada pelo pesquisador para desenvolver uma pesquisa. Método pode ser caracterizado como um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que com maior segurança e economia permite ao pesquisador alcançar o objetivo. Neste sentido, através do método chega-se a conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões (LAKATOS; MARCONI, 2003).

3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA

Em relação aos objetivos, esta pesquisa é considerada descritiva, porque tem como objetivo descrever as dificuldades das microempresas e empresas de pequeno porte em aplicar a Contabilidade Gerencial de forma a auxiliar no processo de tomada de decisão. A pesquisa descritiva “[...] expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno”. (VERGARA, 2003, p. 47).

Segundo Almeida (1996, p.104), a pesquisa descritiva:

[...] observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam: a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e observação.

Em relação à abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como qualitativa, uma vez que os dados coletados são analisados buscando descrever tendências, situações e conhecimento acerca das dificuldades para a implementação da Contabilidade Gerencial nas ME e EPP, na visão de prestadores de serviços contábeis.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA

O universo deste estudo compreendeu os 19 escritórios de prestação de serviços contábeis situados na Cidade de Guarabira/PB, com seus respectivos contadores cadastrados no Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba – CRC/PB.

Foram entregues pessoalmente, questionários em todos os escritórios e recolhidos após contato telefônico dos mesmos. Dos 19 questionários entregues, 18 retornaram respondidos e um não respondido, as respostas em branco. Então, a amostra desta pesquisa foi de, aproximadamente, 95% em relação à população.

Uma limitação a ser mencionada foi com relação à burocracia para receber informações sobre os prestadores de serviços contábeis junto ao CRC/PB na Cidade de Guarabira/PB. Se o pesquisador não tivesse ido pessoalmente buscar os prestadores de serviços, na cidade objeto da pesquisa, esta pesquisa não teria sido concluída.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O Procedimento utilizado foi o de levantamento ou *survey*, foi aplicado um questionário semiestruturado, contendo 15 perguntas, sendo 12 objetivas e três subjetivas. O questionário foi entregue pessoalmente ao gestor responsável direto pela prestação de serviços contábeis aos clientes dos respectivos escritórios e recolhidos após contato por telefone com os mesmos.

A pesquisa de levantamento ou *survey* se constitui pela interrogação direta das pessoas, para que se conheçam informações sobre o assunto estudado para, depois, mediante análise quantitativa, se obterem as conclusões relacionadas aos dados coletados (GIL, 2006).

Desta forma, o questionário foi aplicado aos contadores gerais das empresas prestadoras de serviços contábeis, na cidade objeto de estudo, com as questões necessárias que levassem às conclusões dos objetivos em foco nesta pesquisa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresentam-se as análises sobre os resultados após a aplicação do questionário de pesquisa, utilizando para isto os dados gerados por ele.

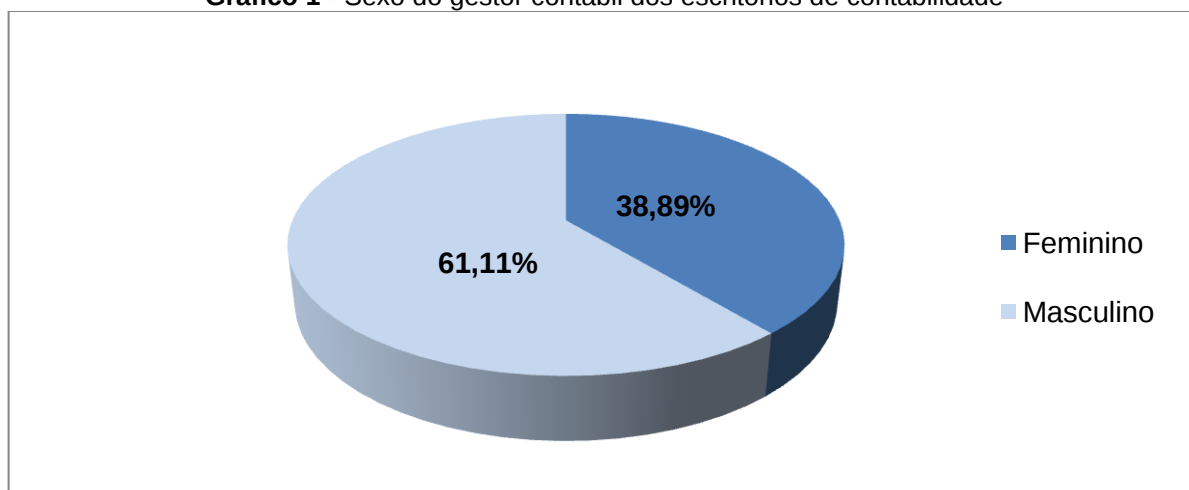
4.1 CARACTERÍSTICAS DOS RESPONDENTES

O questionário, aplicado em cada empresa prestadora de serviços contábeis, foi respondido pelo gestor responsável direto pela prestação de serviços contábeis aos clientes de seus respectivos escritórios.

4.1.1 Sexo

Observou-se no resultado da questão nº 1 do questionário aplicado, que entre os 18 gestores respondentes desta pesquisa, há uma diferença de 22,22% em relação ao sexo, uma vez que a maior parte dos escritórios tem como seu principal gestor pessoas do sexo masculino, chegando a 61,11%, mas é relevante observar que as mulheres tem representação significativa, chegando a 38,89% dos gestores, conforme mostra o gráfico abaixo:

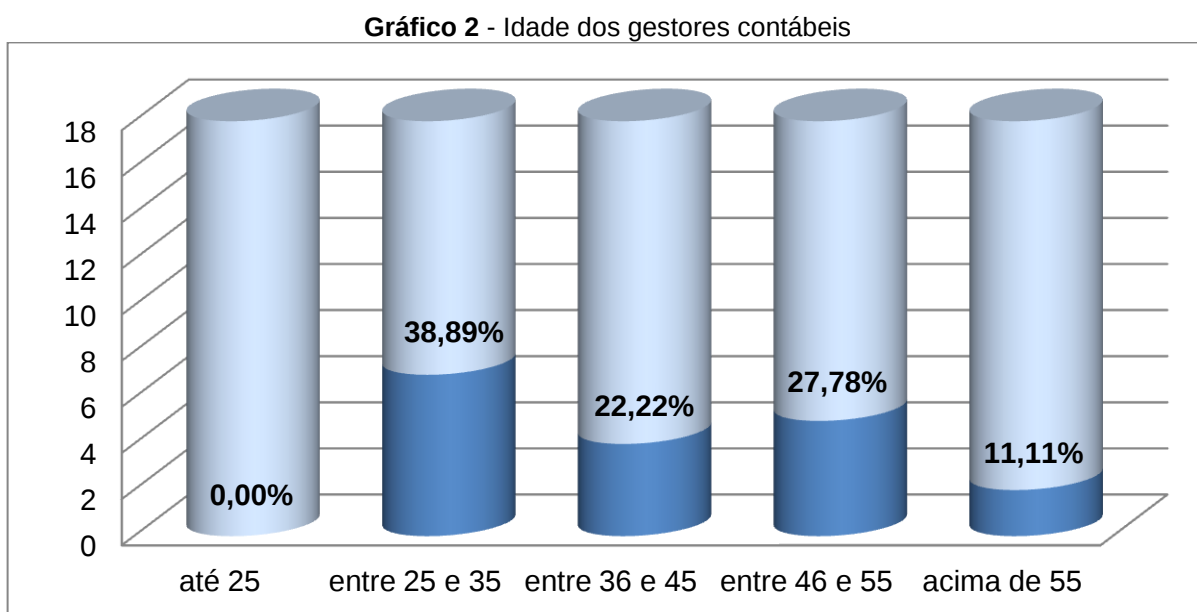
Gráfico 1 - Sexo do gestor contábil dos escritórios de contabilidade



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

4.1.2 Idade

Em relação à idade dos gestores contábeis, verificou-se pelo resultado da questão nº 2 do questionário que a maioria deles tem idade entre 25 e 35 anos, com sete dos 18 estando nesta faixa. Foi verificado também que apenas dois destes gestores tem mais de 55 anos de idade e que nenhum deles tem menos de 25 anos. Como pode ser observado no gráfico abaixo:



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

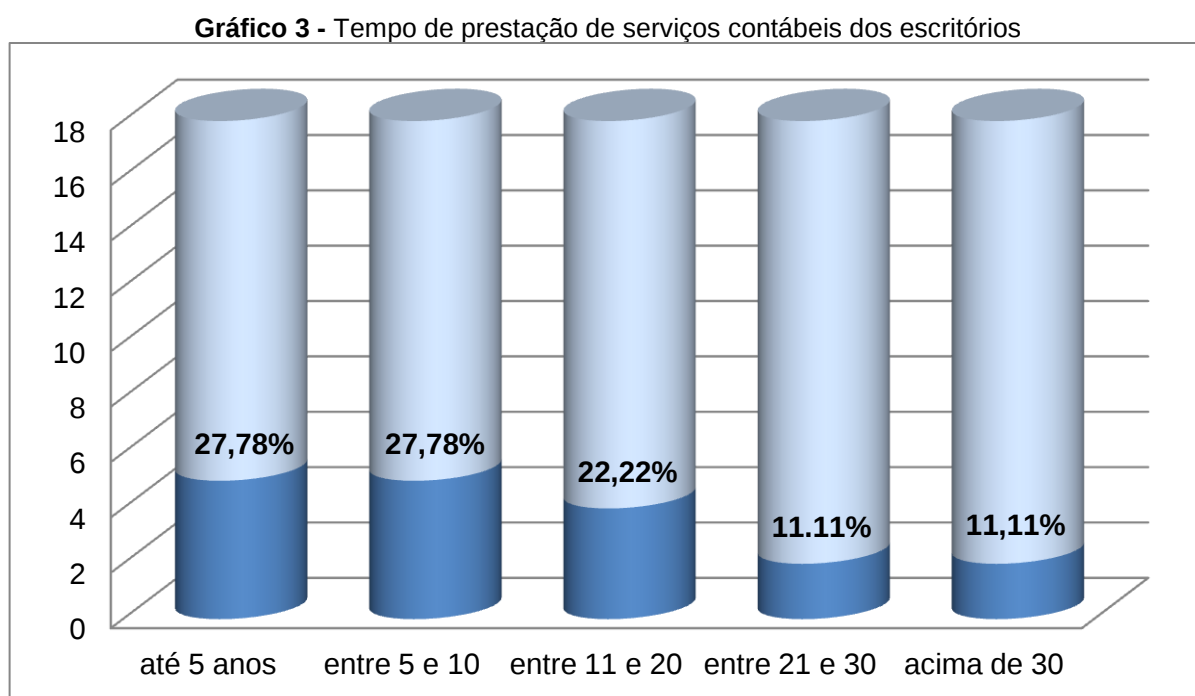
4.2 CARACTERÍSTICAS DOS ESCRITÓRIOS

Neste item estão expostas as análises referentes aos resultados das questões 3, 4, 5, 6, 7 e 8. As análises são referentes ao tempo em que o escritório prestava serviços contábeis, tempo do contador geral no escritório, a quantidade do número de funcionários da empresa prestadora de serviços contábeis, a quantidade de clientes totais dos respectivos escritórios e a quantidade de clientes ME e EPP.

4.2.1 Tempo de prestação de serviços contábeis dos escritórios

Constatou-se na análise do resultado da questão nº 3, que somente dois escritórios dos 18 prestam serviços há mais de 30 anos na Cidade. A maioria dos

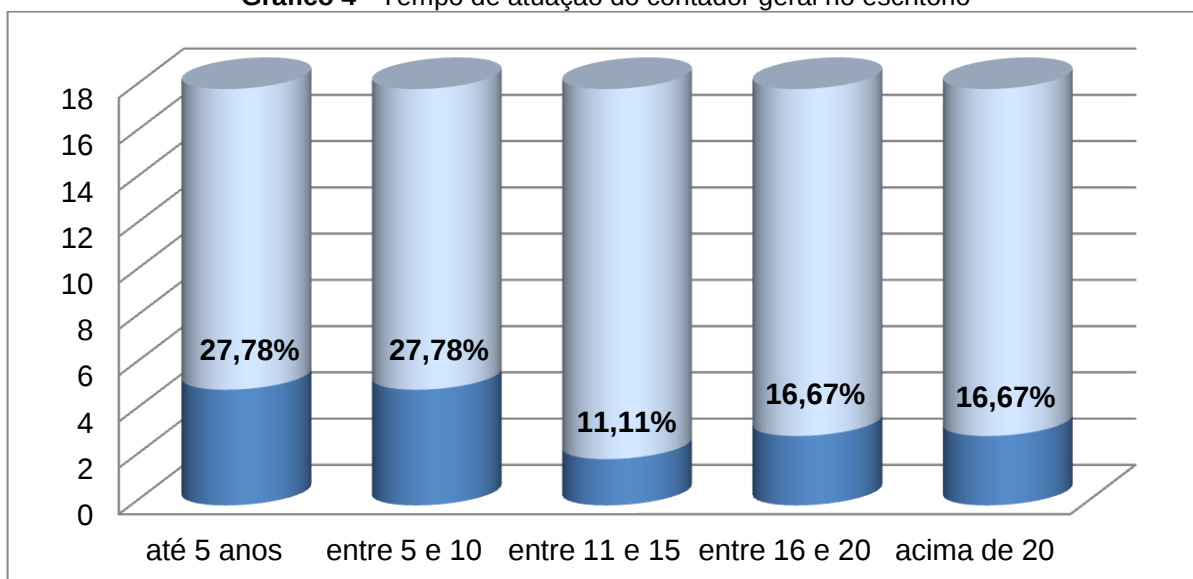
escritórios tem menos de 10 anos prestando estes serviços, conforme demonstra o gráfico abaixo:



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

4.2.2 Tempo do contador geral no escritório

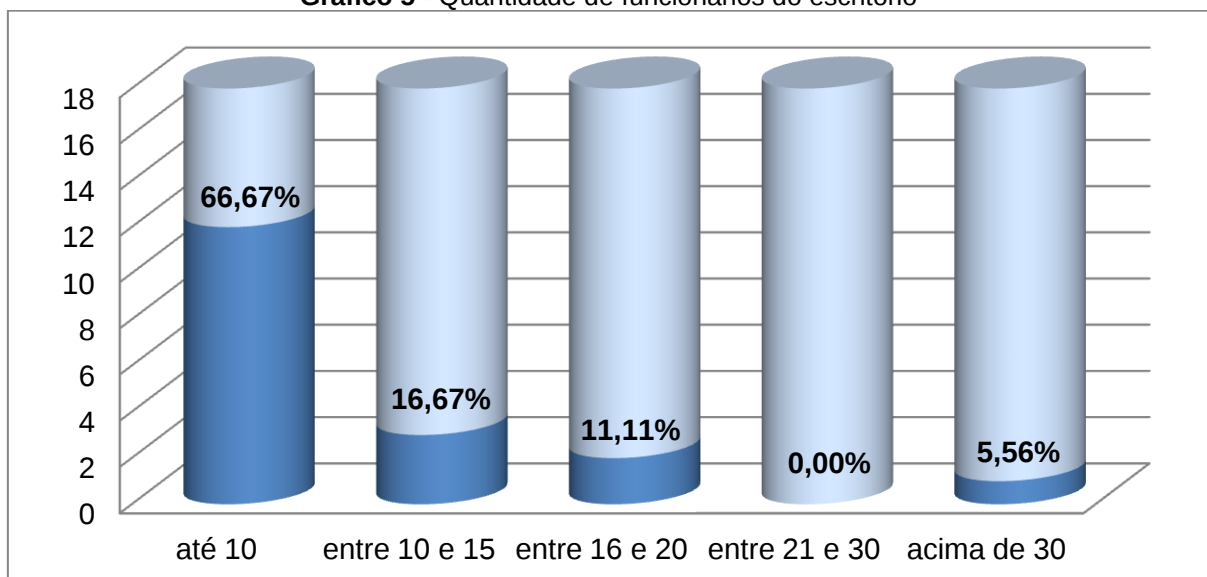
Na análise do resultado da questão nº 4 do questionário aplicado, constatou-se que 10 dos 18 gestores tem no máximo 10 anos como contador geral no escritório e que apenas 3 deles tem atuado como contador geral no respectivo escritório há mais de 20 anos, conforme demonstra o gráfico abaixo:

Gráfico 4 - Tempo de atuação do contador geral no escritório

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

4.2.3 Quantidade de funcionários

Em relação à quantidade de funcionários, com o resultado da questão nº 5, observou-se que a maioria dos escritórios possuem no máximo 10 funcionários, compreendendo 12 dos 18 escritórios. Constatou-se também que apenas um escritório possui mais de 30 funcionários, conforme demonstra o gráfico abaixo:

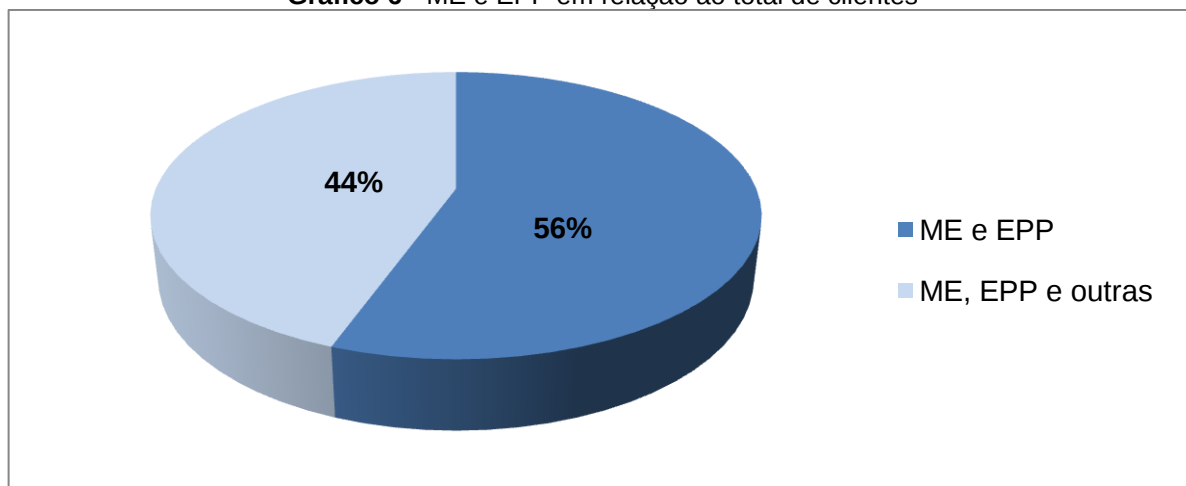
Gráfico 5 - Quantidade de funcionários do escritório

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

4.2.4 ME e EPP em relação ao total de Clientes

Neste item, a análise foi feita através dos resultados obtidos nas questões nºs 6, 7 e 8 do questionário aplicado para descrever a quantidade das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte para as quais os escritórios prestavam serviços contábeis em relação ao total de clientes. Após a análise, verificou-se que um pouco mais da metade dos escritórios, cerca de 56%, prestavam serviços contábeis somente para Microempresas e Empresas de Pequeno Porte e os demais, cerca de 44%, além de prestarem serviços contábeis às ME e EPP, também prestavam serviços a empresas de porte maior, como pode ser observado no gráfico abaixo:

Gráfico 6 - ME e EPP em relação ao total de clientes



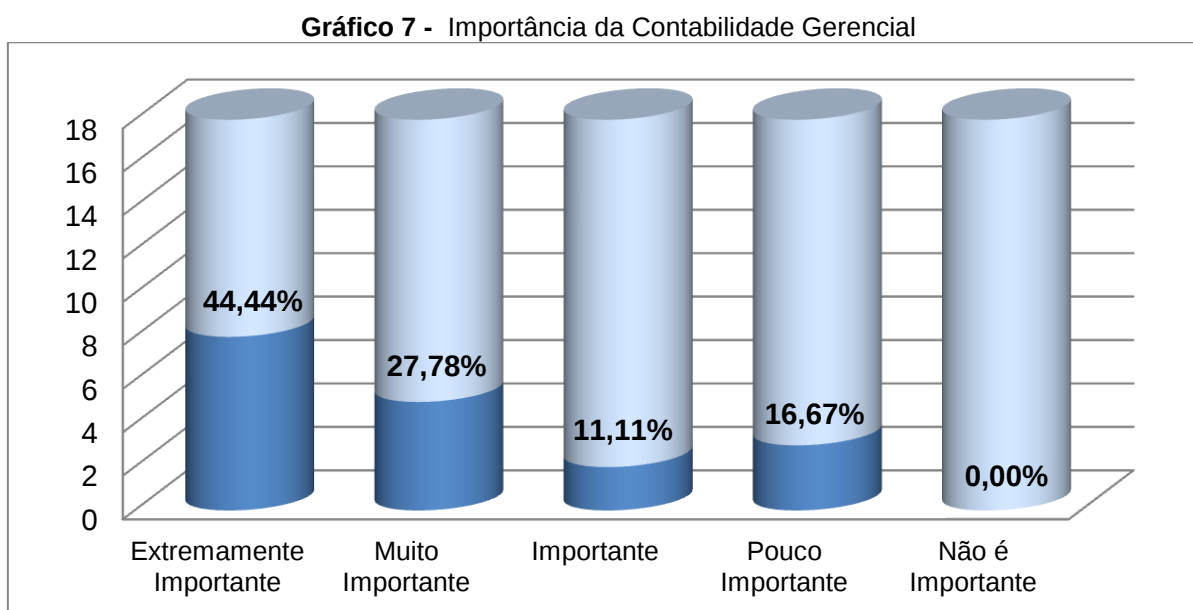
Fonte: Dados da pesquisa (2014).

4.3 RELATÓRIOS GERENCIAIS

Neste item são demonstradas as análises dos resultados das questões nºs 9, 10, 11, 12 e 13. As análises são referentes à Importância da Contabilidade Gerencial para as ME e EPP, Capacidade do escritório para prestar relatórios gerenciais, Tipos de relatórios gerenciais que os escritórios estão preparados para fornecer, Relatórios/Demonstrações que são solicitados pelos clientes e, a Frequência com que os Relatórios/Demonstrações são solicitados.

4.3.1 Importância da Contabilidade Gerencial

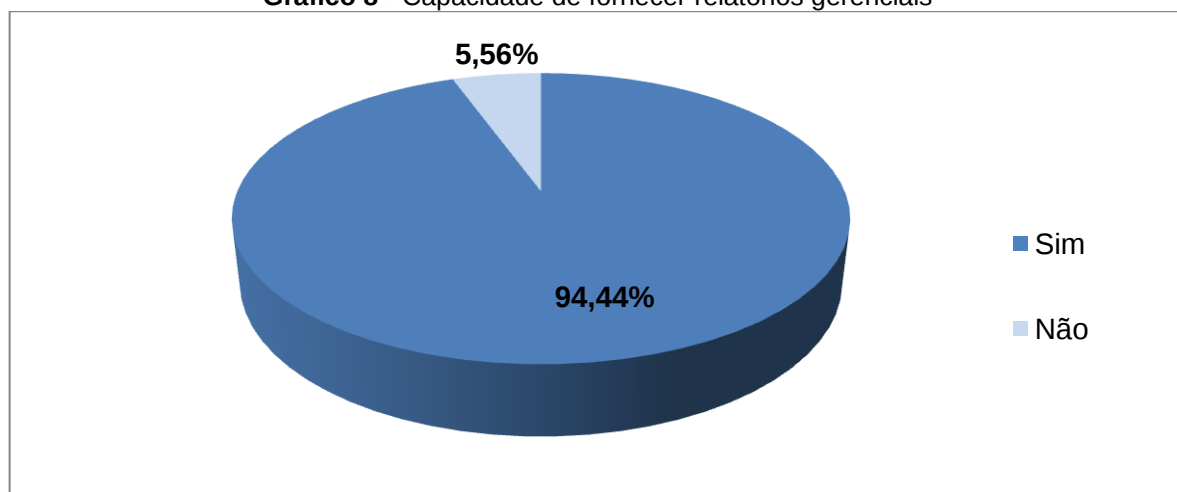
Neste item, a análise foi feita por meio dos resultados da questão nº 9 do questionário aplicado. Observou-se que a maioria dos gestores, cerca de 44,44%, consideram que a Contabilidade Gerencial é extremamente importante para as Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, conforme demonstra o gráfico abaixo:



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

4.3.2 Capacidade dos escritórios para fornecer relatórios gerenciais

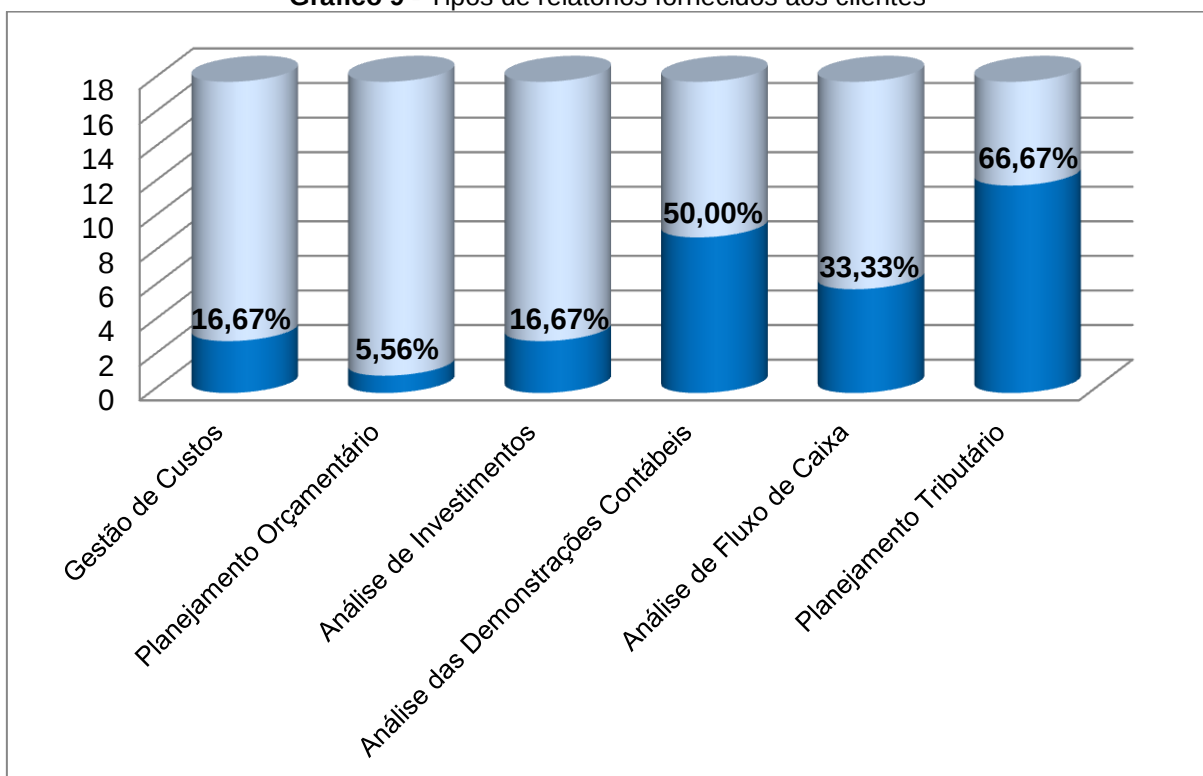
Ao analisar os resultados da questão nº 10 do questionário aplicado, observou-se que quase todos os escritórios prestadores de serviços contábeis estão preparados para fornecer serviços de Contabilidade Gerencial, dos 18 respondentes, 17 afirmaram que seus escritórios estão preparados para prestar estes serviços, e somente o gestor contábil de um escritório afirmou não estar preparado para o fornecimento de tais serviços aos seus clientes. Conforme demonstra o gráfico abaixo:

Gráfico 8 - Capacidade de fornecer relatórios gerenciais

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

4.3.3 Relatórios gerenciais que os escritórios estão preparados para fornecer

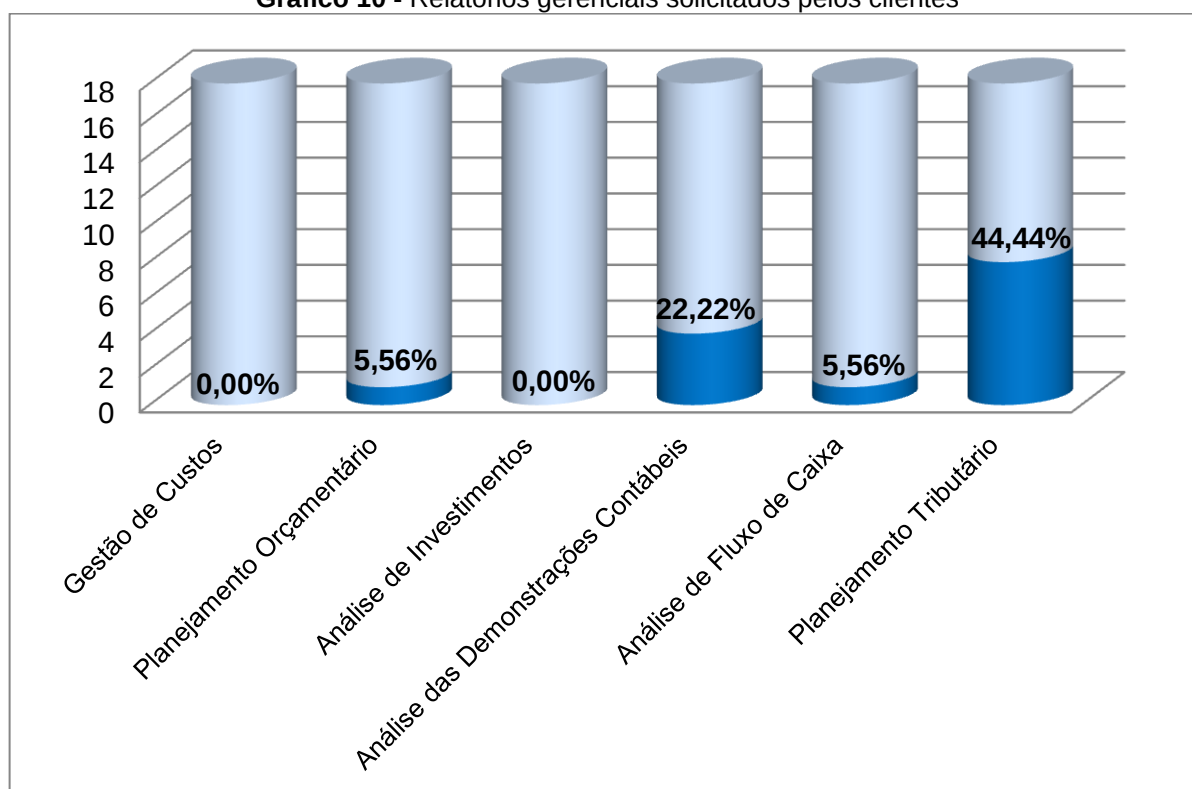
Após analisar o resultado da questão nº 11, observou-se que dos instrumentos gerenciais, a maior parte dos prestadores de serviços contábeis estão preparados para fornecer o Planejamento Tributário. 12 dos 18 escritórios, cerca de 66,67%, estão preparados para fornecer tal serviço. Outra observação importante foi o fato de que o instrumento gerencial Planejamento Orçamentário tem apenas um escritório preparado para fornecer este instrumento a seus clientes. Conforme demonstra o gráfico abaixo:

Gráfico 9 - Tipos de relatórios fornecidos aos clientes

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

4.3.4 Relatórios gerenciais solicitados pelos clientes

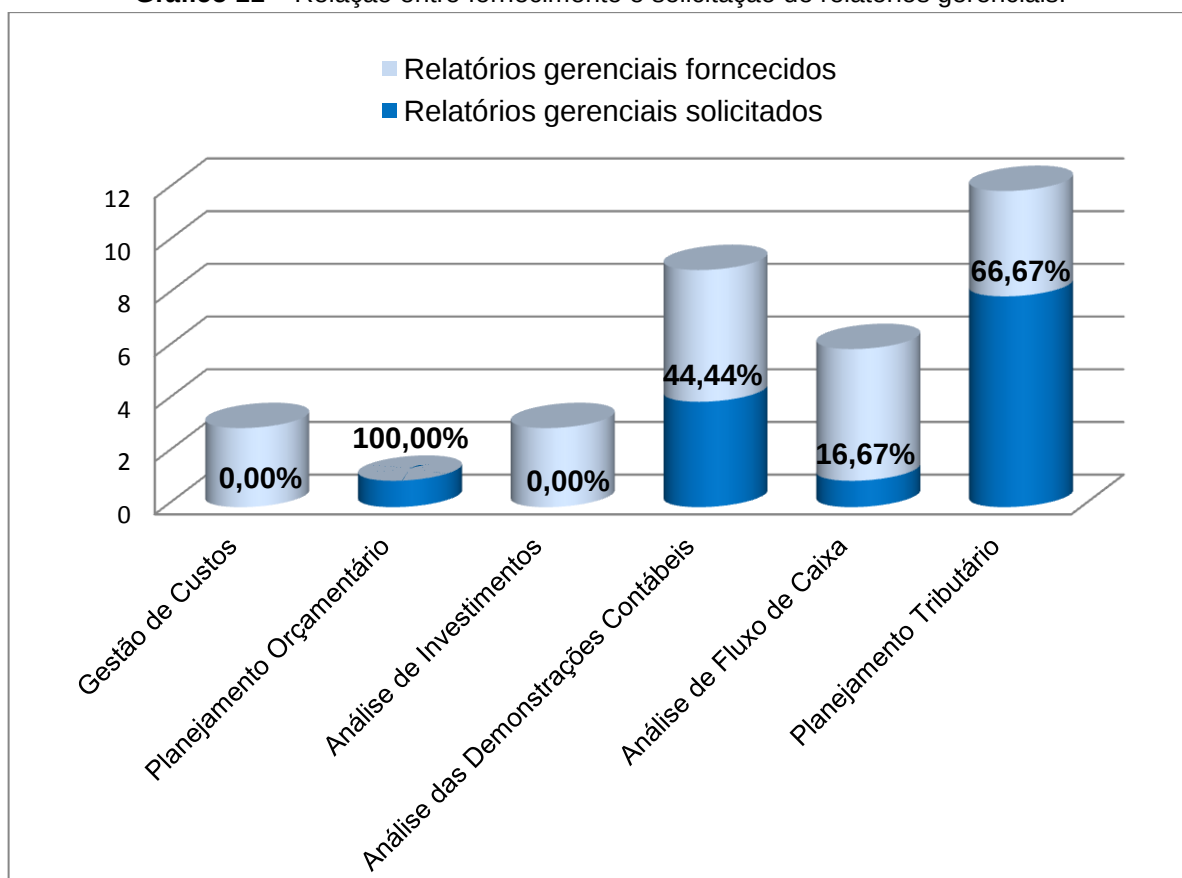
Neste item, foi realizada a análise a partir do resultado da questão nº 12 do questionário aplicado. Constatou-se que os instrumentos gerenciais de Gestão de Custos e Análise de Investimentos nunca foram solicitados a nenhum dos prestadores de serviços contábeis e que o instrumento gerencial mais solicitado pelos clientes foi o Planejamento Tributário, sendo solicitado em oito dos 18 escritórios, cerca de 44,44%. Conforme demonstra o gráfico abaixo:

Gráfico 10 - Relatórios gerenciais solicitados pelos clientes

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

4.3.5 Relação entre fornecimento e solicitação dos relatórios gerenciais

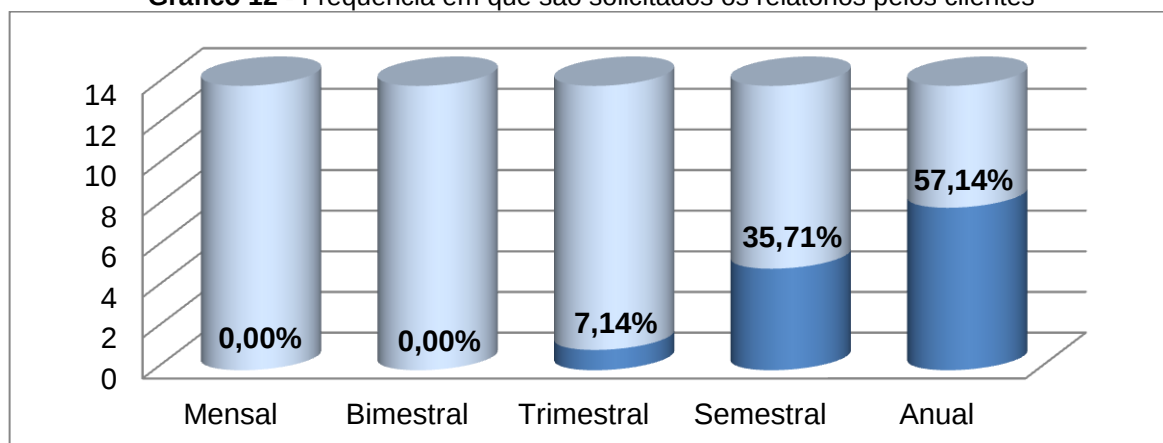
Realizou-se ainda o cruzamento dos resultados das questões nºs 11 e 12 do questionário aplicado, para identificar a solicitação dos relatórios gerenciais pelos clientes em relação aos que são fornecidos pelos prestadores de serviços contábeis. Verificou-se que os instrumentos de gestão de custos e análise de investimentos, apesar de disponibilizado por três escritórios, nunca foi solicitado por nenhum cliente. Já o instrumento planejamento tributário é o mais solicitado aos prestadores de serviços que disponibilizam esse instrumento, sendo solicitado em oito dos 12 escritórios que estão preparados para fornecer, cerca de 66,67%, Conforme demonstra o gráfico abaixo:

Gráfico 11 – Relação entre fornecimento e solicitação de relatórios gerenciais.

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

4.3.6 Frequência de solicitação dos relatórios gerenciais pelos clientes

Após analisar os resultados da questão nº 13 do questionário aplicado, constatou-se que 57,14% dos clientes que solicitavam relatórios gerenciais, faz esta solicitação anualmente. Observou-se também que nunca foram solicitados relatórios mensalmente e bimestralmente, conforme demonstra o gráfico abaixo:

Gráfico 12 - Frequência em que são solicitados os relatórios pelos clientes

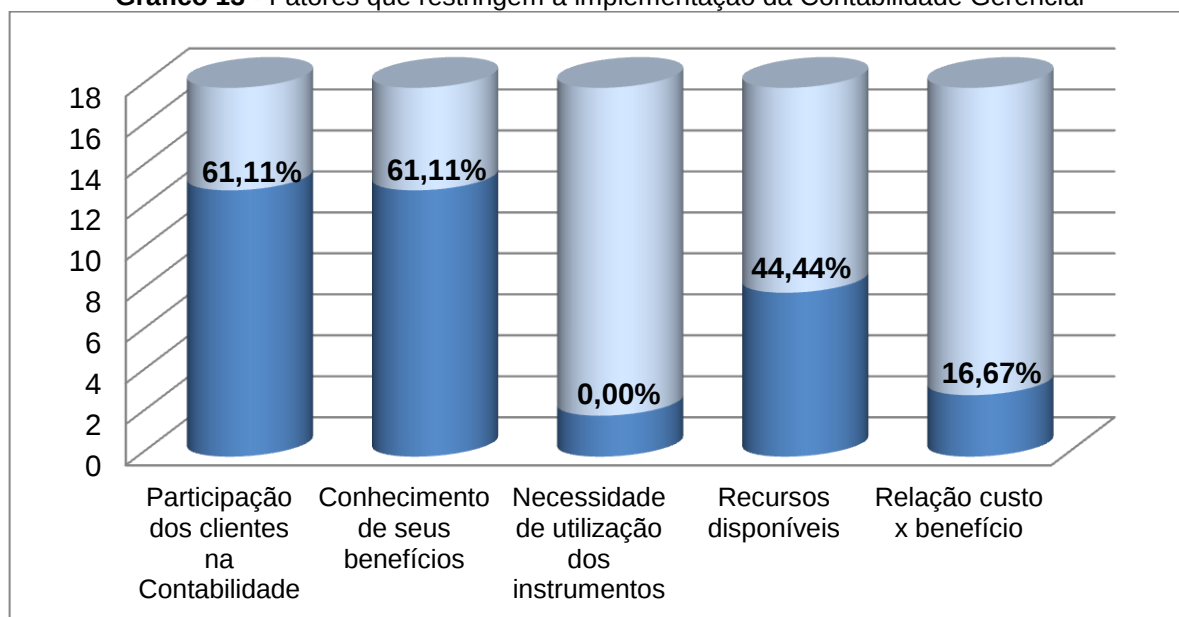
Fonte: Dados da pesquisa (2014).

4.4 DIFICULDADES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL

Neste item estão demonstradas as análises referentes aos resultados das questões nºs 14 e 15 do questionário aplicado. As análises são referentes aos Fatores que restringem a implementação da Contabilidade Gerencial e também os fatores que podem motivar a implementação da Contabilidade Gerencial por parte dos clientes na visão dos prestadores de serviços contábeis.

4.4.1 Fatores que restringem a implementação da Contabilidade Gerencial

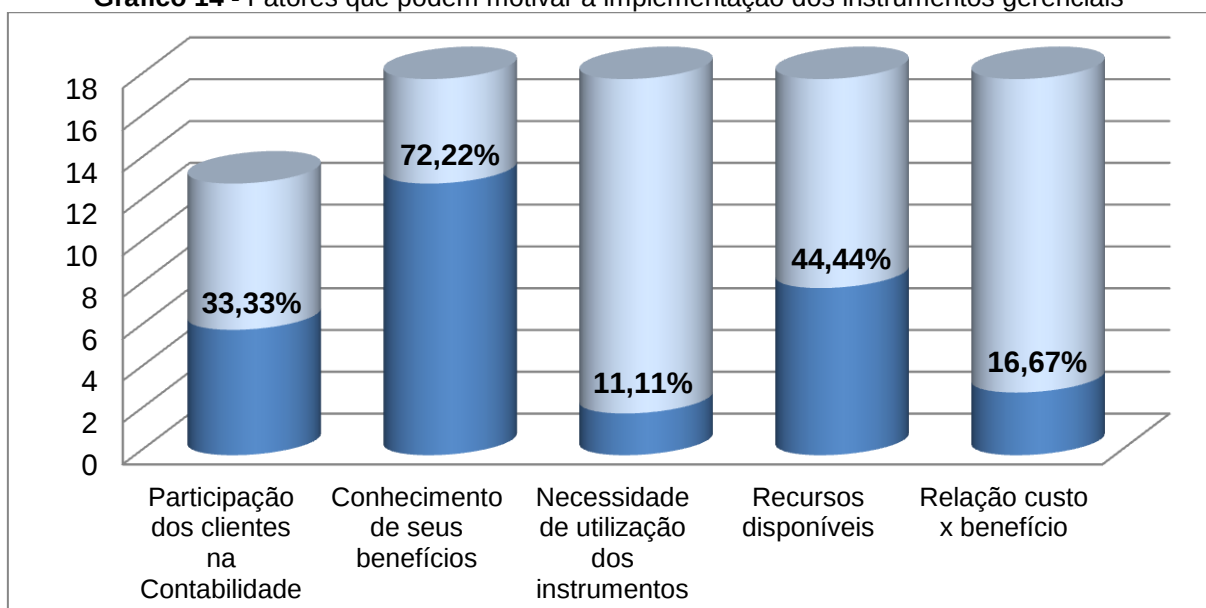
Após a análise do resultado da questão nº 14 do questionário aplicado, constatou-se que a falta de participação dos clientes na contabilidade e de conhecimentos sobre os benefícios dos instrumentos gerenciais são os principais fatores que restringem a implementação da Contabilidade Gerencial para a maioria dos gestores, 11 dos 18 escolheram essas opções, cerca de 61,11%. Conforme demonstra o gráfico abaixo:

Gráfico 13 - Fatores que restringem a implementação da Contabilidade Gerencial

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

4.4.2 Fatores que podem motivar a implementação da Contabilidade Gerencial

Após a análise do resultado da questão nº 15 do questionário aplicado, verificou-se que a maioria dos gestores, 13 dos 18, cerca de 72,22%, responderam que caso os clientes conhecessem os benefícios da Contabilidade Gerencial seria uma motivação para a sua utilização, é o que demonstra o gráfico abaixo:

Gráfico 14 - Fatores que podem motivar a implementação dos instrumentos gerenciais

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Procurou-se evidenciar os resultados da pesquisa por meio de um resumo das principais informações coletadas junto aos prestadores de serviços contábeis que responderam ao instrumento de coleta de dados, o questionário, conforme pode ser observado no quadro nº 3 a seguir:

Quadro 3 – Resumo das análises

Características dos gestores	
Sexo do gestor contábil	A maior parte dos escritórios tem como seu principal gestor pessoas do sexo masculino.
Idade do Gestor Contábil	Apenas dois gestores tem mais que 55 anos de idade, a grande maioria tem menos que 25 anos.
Características dos escritórios	
Tempo de prestação de serviços contábeis dos escritórios	Dos 18 escritórios somente dois prestam serviços contábeis há mais de 30 anos na cidade, a maioria menos que 10 anos.
Tempo do contador geral no escritório	Apenas três possui o mesmo contador geral há mais de 20 anos, a maioria menos que 10 anos.
Quantidade de funcionários	Apenas um possui mais que 30 funcionários, a maioria possui menos que 10.
ME e EPP em relação ao total de clientes	A maioria dos escritórios prestam serviços somente para ME e EPP.
Relatórios gerenciais	
Importância da Contabilidade Gerencial	A maioria dos gestores considerou a Contabilidade Gerencial extremamente importante.
Capacidade de fornecer relatórios gerenciais	Quase todos afirmaram que estão preparados, apenas um declarou não estar preparado para fornecer relatórios gerenciais.
Tipos de relatórios fornecidos aos clientes	O relatório gerencial que a maioria dos escritórios pode oferecer é o planejamento tributário.
Relatórios gerenciais solicitados pelos clientes	A gestão de custos e a análise de investimentos nunca foram solicitadas pelos clientes, o planejamento tributário é o mais solicitado.
Relação entre fornecimento e solicitação dos relatórios gerenciais	Com relação aos relatórios disponíveis o planejamento tributário é o mais solicitado, onde oito dos 12 escritórios que fornecem são requisitados.
Frequência de solicitação dos relatórios gerenciais	A maioria dos clientes solicita anualmente e nunca solicitaram mensalmente ou bimestralmente qualquer relatório gerencial.
Dificuldades para a implementação da Contabilidade Gerencial	
Fatores que restringem	A falta de participação dos clientes na contabilidade da empresa e, a falta de conhecimentos sobre benefícios da Contabilidade Gerencial são os principais fatores.
Fatores que podem motivar	Os prestadores de serviços contábeis acreditam que se os clientes conhecessem os benefícios da Contabilidade Gerencial, seria uma motivação para sua utilização.

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado teve como objetivo principal descrever as dificuldades da implementação da Contabilidade Gerencial nas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte na visão dos prestadores de serviços contábeis da Cidade de Guarabira/PB.

A pesquisa considerou respostas de uma amostra de 18 escritórios, cuja população é formada por 19. Sendo assim, a amostra ficou em torno de 95% em relação à população.

Ao analisar as respostas dos gestores, observou-se que os fatores que restringem a implementação da Contabilidade Gerencial são a “falta de participação dos clientes na contabilidade de sua empresa”, muitas vezes sem interesse em observar como anda a contabilidade de sua organização e, outro fator é a “falta de conhecimento desses clientes sobre os benefícios da Contabilidade Gerencial”.

Constatou-se também que se os clientes compreendessem os benefícios que a aplicação dos instrumentos gerenciais trazia as suas empresas, seria um motivo para que eles passassem a solicitar relatórios gerenciais, contribuindo para ajuda-los na tomada de decisão.

Outra informação relevante foi que, apesar dos prestadores de serviços contábeis oferecerem relatórios gerenciais, poucos são os clientes que utilizam essas informações, solicitando somente as demonstrações contábeis obrigatórias, como é o caso do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício, que foram evidenciados nos resultados desta pesquisa.

De um modo geral, a pesquisa evidenciou as dificuldades para a implementação da Contabilidade Gerencial. Essas dificuldades dos clientes dizem respeito, principalmente, a falta de interação com o seu contador, uma vez que dos recursos disponibilizados pela empresa prestadora de serviços contábeis o cliente não os utiliza na sua plenitude, deixando de se beneficiar, portanto, das vantagens da utilização da Contabilidade Gerencial.

Este estudo foi válido por evidenciar as dificuldades encontradas pelas ME e EPP com relação à implementação dos instrumentos da Contabilidade Gerencial, na visão dos prestadores de serviços contábeis na cidade objeto de estudo. E, para futuras pesquisas, sugerimos a ampliação deste estudo para outras cidades com maior número de empresas prestadoras de serviços contábeis com o objetivo de

verificar se os resultados sofrem alterações. Outra sugestão é que a pesquisa seja aplicada aos clientes das empresas pesquisadas para que seja feita uma comparação entre a visão do cliente e do prestador de serviços contábeis.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cíntia de. **O orçamento como ferramenta de gestão de recursos financeiros no terceiro setor**: Um estudo nas organizações do Estado do Rio Grande do Norte. 2007. Dissertação (Mestrado) – Programa Multiinstitucional e Interegional das Universidades de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal, 2007.

ALMEIDA, M. L. P. de. **Tipos de pesquisa**: como elaborar monografias. 4. ed. Belém: Cejup, 1996.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informações e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, agosto/2002.

_____. **NBR 14724**: Informações e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, agosto/2002.2011.

_____. **NBR 6023**: Informações e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, agosto/2002.

ATKINSON, A. A; BANKER, R. D; KAPLAN, R. S et al. **Contabilidade gerencial**. Tradução de André Olimpio Mosselman Du Chenoy Castro. Revisão Técnica de Rubens Fama. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BRASIL. **Lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto da microempresa e empresa de pequeno porte. Disponível em:<<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/LeisComplementares/2006/leicp123.html>>. Acesso em: 16 jun. 2014.

COSTA, D. F. **O controle e as informações contábeis nas pequenas empresas**: um estudo na cidade de Formiga. 2004. 112 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR, 2004.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade gerencial, teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1998.

GARRISON, Ray H; NOREEN, Eric W; BREWER, Peter C. **Contabilidade gerencial**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GUBERT, P. A. P. **Planejamento tributário**: análise jurídica e ética. Curitiba: Juruá, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 19 maio 2014.

IUDÍCIBUS, S. de. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 1998.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MARIO, P. C; ALVES, A. D. F; CARMO, J. P. S. do et al. A utilização da contabilidade gerencial em entidades do terceiro setor. **Sociedade, contabilidade e gestão**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, jan./abr., 2013.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

NEVES, S. das; VICECONTI, P. E. V. **Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo**. 5. ed. São Paulo: Frase, 1998.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, E. O. dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.

SEBRAE. **Taxa de sobrevivência das empresas no Brasil**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil_2011.pdf>. Acesso em: 12 de julho de 2014.

SEBRAESC. **CrITÉrios de classificação de empresas - ME – EPP**. Disponível em:<<http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4154>>. Acesso em: 19 de maio de 2014.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. Disponível em:<<http://www.sebrae.com.br>> Acesso em: 19 de maio de 2014.

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **Revista de Administração Eletrônica RAUSP-e**, São Paulo, v.1, n.1, p.1-25, jan./jun. 2008.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

YOUNG, L. H. B. **Planejamento tributário: fusão, cisão e incorporação**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2006.

ZDANOWICZ, J. E. **Fluxo de Caixa**. 8. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2000.

APÊNDICE: Questionário



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



Pesquisa Acadêmica, aplicada a profissionais prestadores de serviços contábeis da Cidade de Guarabira/PB, com o objetivo central de levantar informações a cerca das dificuldades que as microempresas e empresas de pequeno porte enfrentam para não utilizar a Contabilidade Gerencial como auxílio nos processos de tomada de decisão da entidade.

O questionário deverá ser respondido pelo gestor responsável direto pela prestação de serviços contábeis aos clientes, e informamos que os dados fornecidos são confidenciais e serão tratados somente de forma agregada com vistas à elaboração do trabalho. Antecipadamente agradecemos pela sua atenção e colaboração.

Leonardo Vinicius Duarte de Abreu
Aluno do Curso de Ciências Contábeis/UFPB

Prof^a. Dra. Maria Sueli Arnoud Fernandes
Professora da UFPB – Orientadora

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

1) Sexo

- a. ☐ Feminino b. ☐ Masculino

2) Idade

- a. ☐ até 25 anos
b. ☐ entre 25 e 35 anos
c. ☐ entre 36 e 45 anos
d. ☐ entre 46 e 55 anos
e. ☐ acima de 55 anos

3) Há quanto tempo a empresa presta serviços contábeis?

- a. ☐ até 5 anos
b. ☐ entre 5 e 10 anos
c. ☐ entre 11 e 20 anos
d. ☐ entre 21 e 30 anos
e. ☐ acima de 30 anos

4) Há quanto tempo o(a) Senhor(a) atua como Contador(a) Geral desta empresa?

- a. ☐ até 5 anos
- b. ☐ entre 5 e 10 anos
- c. ☐ entre 11 e 15 anos
- d. ☐ entre 16 e 20 anos
- e. ☐ acima de 20 anos

5) Qual o número de funcionários atualmente na sua empresa?

- a. ☐ até 10
- b. ☐ entre 10 e 15
- c. ☐ entre 16 e 20
- d. ☐ entre 21 e 30
- e. ☐ acima de 30

6) Qual o número de empresas para as quais o seu escritório presta serviços contábeis?

7) Das empresas que seu escritório presta serviços contábeis, quantas são classificadas como Microempresa (ME), com base na receita bruta?

8) Das empresas que seu escritório presta serviços contábeis, quantas são classificadas como Empresa de Pequeno Porte (EPP), com base na receita bruta?

9) Em sua visão, qual a importância da Contabilidade Gerencial para as ME e EPP?

- a. ☐ extremamente importante
- b. ☐ muito importante
- c. ☐ importante
- d. ☐ pouco importante
- e. ☐ não é importante

10) A sua empresa está preparada para prestar serviços de Contabilidade Gerencial, caso venha a ser solicitado por seus clientes ME e EPP?

- a. ☐ sim
- b. ☐ não

11) Qual(is) dos Relatórios/Demonstrações Contábeis abaixo sua empresa está preparada para fornecer à seus clientes ME e EPP?

- a. ☐ Demonstração do Fluxo de Caixa
- b. ☐ Gestão de Custos
- c. ☐ Balanço Patrimonial
- d. ☐ Planejamento Orçamentário
- e. ☐ Demonstração do Resultado do Exercício
- f. ☐ Análise de Investimentos
- g. ☐ Análise das Demonstrações Contábeis
- h. ☐ Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
- i. ☐ Análise de Fluxo de Caixa
- j. ☐ Planejamento Tributário

12) Qual(is) dos Relatórios/Demonstrações Contábeis abaixo já foram solicitados por seus clientes ME e EPP?

- a. ☐ Demonstração do Fluxo de Caixa
- b. ☐ Gestão de Custos
- c. ☐ Balanço Patrimonial
- d. ☐ Planejamento Orçamentário
- e. ☐ Demonstração do Resultado do Exercício
- f. ☐ Análise de Investimentos
- g. ☐ Análise das Demonstrações Contábeis
- h. ☐ Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
- i. ☐ Análise de Fluxo de Caixa
- j. ☐ Planejamento Tributário

13) Com que frequência (periodicidade) os Relatórios/Demonstrações Contábeis são solicitados ao Sr(a), por seus clientes ME e EPP?

Relatórios/Demonstrações Contábeis	Mensal	Bimestral	Trimestral	Semestral	Anual
Demonstração do Fluxo de Caixa					
Gestão de Custos					
Balanço Patrimonial					
Planejamento Orçamentário					
Demonstração do Resultado do Exercício					
Análise de Investimentos					
Análise das Demonstrações Contábeis					
Demonstração das Mutações do PL					
Análise de Fluxo de Caixa					
Planejamento Tributário					

14) Sabendo que Análise de Fluxo de Caixa, Planejamento Orçamentário, Análise de Investimentos, Análise das Demonstrações Contábeis, Gestão de Custos e Planejamento Tributário são instrumentos da Contabilidade Gerencial. Qual(is) o(s) entre os fatores abaixo **RESTRINGEM** a implementação desses instrumentos nas empresas para as quais o(a) Sr(a). presta serviços?

- a. ☐ Falta de participação dos clientes na Contabilidade
- b. ☐ Falta de conhecimento de seus benefícios
- c. ☐ Falta de necessidade de utilização dos instrumentos
- d. ☐ Falta de recursos
- e. ☐ Relação custo x benefício

15) Qual(is) dos Fatores abaixo podem **MOTIVAR** a implementação dos instrumentos da Contabilidade Gerencial?

- a. ☐ Participação dos clientes na Contabilidade
- b. ☐ Conhecimento de seus Benefícios
- c. ☐ Necessidade de utilização dos instrumentos gerenciais
- d. ☐ Recursos disponíveis
- e. ☐ Relação custo x benefício

Para ter acesso ao resultado desta pesquisa, informe o seu email no espaço abaixo:
